

OPINIÃO

Conquiste seu sonho com a Black Friday



BRUNO SERPA PINTO

A temporada com mais descontos do ano chegou. A Black Friday, dia em que diversas empresas oferecem ótimos descontos para os consumidores, acontece na próxima sexta-feira (29) e promete agitar diversos mercados, inclusive o imobiliário. E por que não aproveitar a data para encerrar o ano de casa nova?

Em nove anos, a versão brasileira da norte-americana Black Friday mudou drasticamente. Se em 2011 o evento se

restringia a um fim de semana de promoções no comércio virtual, especialmente na área de informática, hoje ele se consolidou como a segunda maior temporada de vendas do Brasil, perdendo apenas para o Natal.

A data pode ser uma excelente oportunidade para quem está tentando trocar ou comprar um novo imóvel. Quem tem dinheiro em caixa poderá aproveitar condições melhores e promoções nas associadas da ADEMI-Niterói. Para incentivar vendas de estoques e unidades

em construção, elas reforçam as campanhas de venda e facilidades de pagamento. Há também parcerias com soluções em móveis planejados, itens para o lar, avaliação de carros para pagamento e taxas especiais de financiamento.

Essas estratégias foram pensadas para que o consumidor aproveite o contexto oportuno e tire do papel a intenção de investir este ano. Com a economia do país em retomada, essas facilidades garantem segurança ao cliente e permitem que

ele aproveite essa chance única de transformar o momento atual em uma oportunidade de negócios.

Anote na agenda

Os ventos que começam a soprar no noticiário recente confirmam a boa hora para comprar. Ao longo do mês de novembro haverá novas oportunidades para adquirir seu imóvel e ainda sair com a casa mobiliada e decorada. Descontos agressivos, condições de pagamento diferenciadas e "comprou, ganhou!".

“

Com esta nova edição da Black Friday, as portas estão abertas para quem quer realizar o sonho de comprar a casa própria

”



Priscila Barcellos/Divulgação

Na Black Friday, quem achava inviável comprar um imóvel ganhou uma oportunidade para realizar esse sonho que cabe no bolso. Consulte as imobiliárias e construtoras associadas da ADEMI-Niterói e aproveite as oportunidades enquanto há tempo.

Incorporadoras locais contam com ofertas de imóveis para morar nos principais endereços da cidade. As portas estão abertas para o sonho da casa própria.

Bruno Serpa Pinto é presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

Biometria: meta é ultrapassada

Mais de 110 milhões de brasileiros já fizeram o cadastramento biométrico em todo o país

A Justiça Eleitoral ultrapassou a meta estipulada para 2019 de eleitores cadastrados biometricamente. Até o momento, mais de 22 milhões de pessoas fizeram a identificação biométrica este ano, número equivalente a 101% do que havia sido inicialmente previsto para o período. A biometria é uma tecnologia empregada para identificar o cidadão, de modo eficaz e seguro, por meio de fotografia, assinatura e impressões digitais.

Desde 2008, ano em que a revisão biométrica foi implantada na Justiça Eleitoral, 110.398.967 pessoas se cadastraram no sistema. O dado contabiliza moradores dos 26 estados, do Distrito Federal e residentes no exterior, o que corresponde a 74,93% dos mais de 147 milhões de votantes brasileiros.

Pela Etapa 2019/2020 do Programa de Identificação Biométrica, eleitores de 1.686 municípios de 16 estados deverão cadastrar suas impressões digitais até o final do próximo ano. A meta é alcançar 35 milhões de cidadãos nessa fase.



Arquivo/Agência Brasil

Está dispensado de realizar o procedimento quem teve a biometria validada nas urnas nas últimas eleições

Para as Eleições Municipais de 2020, a Justiça Eleitoral espera ter cadastrado a biometria de 117 milhões de eleitores, concluindo a coleta das

impressões digitais de todo o eleitorado nacional até 2022.

Histórico - Nas Eleições Municipais de 2008, a Justiça Elei-

toral lançou o projeto-piloto de identificação biométrica, que envolveu pouco mais de 40 mil eleitores dos municípios de Colorado do Oeste

Para 2020, a Justiça eleitoral espera ter cadastrado 117 milhões de eleitores

(RO), Fátima do Sul (MS) e São João Batista (SC). Naquele pleito, tanto o cadastramento biométrico efetuado pelo projeto quanto o reconhecimento das digitais para a votação foram um sucesso.

Dez anos após o início do programa na Justiça Eleitoral, mais de 87,3 milhões de eleitores estavam aptos a votar nas Eleições Gerais de 2018 após serem identificados pela biometria. Esse eleitorado abrangia 2.793 municípios (48,65% do total dos 5.570 municípios do país).

Estados e capitais - Além do Distrito Federal, dez estados já encerraram o cadastramento biométrico de seus eleitores: Acre, Alagoas, Amapá, Goiás, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima,

Sergipe e Tocantins.

Entre as capitais brasileiras, vinte e duas já terminaram a coleta biométrica: Aracaju (SE), Brasília (DF), Belém (PA), Boa Vista (RR), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Macapá (AP), Maceió (AL), Manaus (AM), Natal (RN), Palmas (TO), Porto Velho (RO), Recife (PE), Rio Branco (AC), Salvador (BA), São Luís (MA), Teresina (PI) e Vitória (ES).

Execução do programa - Compete aos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) executar e divulgar as metas do programa em sua área de circunscrição. Para obter mais esclarecimentos, o cidadão pode se dirigir a um cartório eleitoral e consultar se o seu município está realizando o cadastramento biométrico obrigatório.

O andamento da biometria por unidade da Federação e por cidade também pode ser acompanhado no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na aba Eleitor e eleições/Biometria/Acompanhamentos. ■

Caged: 70,8 mil novos empregos

Somente o comércio é responsável pela abertura de mais de 43,9 mil vagas no mês de outubro

Beneficiada pelo comércio e pelos serviços, a criação de empregos com carteira assinada atingiu, em outubro, o sétimo mês seguido de crescimento. Segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, 70.852 postos formais de trabalho foram criados no último mês. O indicador mede a diferença entre contratações e demissões.

Esse foi o melhor nível de abertura de postos de trabalho para outubro desde 2016, quando as admissões

superaram as dispensas em 76.599. A criação de empregos totaliza 841.589 de janeiro a outubro, 6,45% a mais que no mesmo período do ano passado. A geração de empregos atingiu o maior nível para os dez primeiros meses do ano desde 2014, quando tinham sido abertas 912.287 vagas no acumulado de dez meses.

Na divisão por ramos de atividade, cinco dos oito setores pesquisados criaram empregos formais em outubro. O campeão foi o comércio, com a abertura de 43.972 postos, seguido pelos serviços, 19.123 postos. Em terceiro lugar, vem

a indústria de transformação com a criação de 8.946 postos de trabalho.

O nível de emprego aumentou na construção civil com a abertura de 7.294 postos e na indústria extrativa mineral, 483 postos. No entanto, três setores demitiram mais do que contrataram: agropecuária, com o fechamento de 7.819 postos; serviços industriais de utilidade pública, categoria que engloba energia e saneamento, 581 postos, e administração pública, 427 postos.

Tradicionalmente, a geração de emprego é mais baixa

em outubro. O mês costuma ser marcado pelo reforço no comércio para as contratações de fim de ano. No entanto, a indústria, que reforçou a produção em agosto e em setembro por causa do Natal, desacelerou. A agropecuária também dispensa empregados por causa do fim da safra de diversos produtos, como a cana-de-açúcar e café.

No comércio, a criação de empregos foi puxada pelo segmento varejista, com a abertura de 36.732 postos formais. O comércio atacadista gerou a abertura de 7.240 vagas. Nos serviços, os destaques foram

venda e administração de imóveis, com 14.040 postos; transportes e comunicações, 4.348 postos, e serviços médicos, odontológicos e veterinários, 3.953 postos.

Na indústria de transformação, a criação de empregos foi impulsionada pela indústria de produtos alimentícios e de bebidas, com 3.344 postos; pela indústria de calçados, 1.890 postos, e pela indústria madeireira e de móveis, com 1.166 postos de trabalho.

Todas as regiões brasileiras criaram empregos com carteira assinada em outubro. O Sul liderou a abertura de vagas,

com 27.304 postos, seguido pelo Sudeste com 21.776 postos e pelo Nordeste com 15.980 postos. O Norte criou 4.315 postos de trabalho e o Centro-Oeste abriu 1.477 postos formais no mês passado.

Na divisão por unidades da Federação, 23 estados geraram empregos no mês passado. As maiores variações positivas no saldo de emprego ocorreram em Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As unidades que registraram o fechamento de vagas formais foram Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia e Acre. ■